

A ENFERMAGEM E A RESISTÊNCIA AO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

Jéssica Silva de Oliveira Barros¹
Ana Paula Rebelo de Aquino Rodrigues²
Lays Nogueira de Miranda³
Maria Anilda dos Santos Araújo⁴

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1769
ISSN ELETRÔNICO 2316-3151

RESUMO

Os Equipamentos de Proteção Individual (EPI's) permitem aos profissionais da saúde exercerem suas atividades de forma segura, zelando pela integridade física e protegendo contra acidentes no trabalho. Este estudo teve como objetivo identificar os fatores que causam resistência na utilização dos equipamentos de proteção individual. Foi realizada uma revisão integrativa com buscas selecionando artigos publicados no período de 2010 a 2015 nas respectivas Bases de Dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Bases de Dados de Enfermagem, Bases de Dados da Literatura Internacional da Área Médica e Biomédica. De acordo com os cruzamentos realizados nas bases LILACS, MEDLINE e BDEFN, foram selecionados 9 artigos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. A equipe de enfermagem demonstrou resistência sobre a utilização dos EPI's devido a vários fatores como auto confiança, falta de costume, hábito, desconforto, interferência dos mesmos na realização dos procedimentos dentre outros, e na maioria das vezes desinteresse por parte da equipe que acaba por negligenciar os riscos. Com base nas informações obtidas pode-se considerar que ainda há resistência quanto ao uso dos EPI's, sendo necessário orientar os trabalhadores quanto à necessidade de potencializar a prevenção e a adequação aos métodos de segurança, para minimizar riscos e possíveis acidentes que ameaçam sua segurança e saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Enfermagem. Equipamento de Proteção Individual (EPI). Riscos Ocupacionais.

ABSTRACT

Personal Protective Equipment (PPE) allows healthcare professionals perform their activities safely, ensuring the physical integrity and protecting against accidents at work. This study aimed to identify the factors that cause resistance in the use of personal protective equipment. an integrative review was carried out searches by selecting articles published in the period 2010 to 2015 in their databases: Latin American and Caribbean Health Sciences, Nursing Databases, Database of International Literature and Medical biomedicine. According to the crosses performed in LILACS, MEDLINE and BDNF, 9 articles were selected, following the inclusion and exclusion criteria. The nursing staff showed strength on the use of PPE due to various factors such as self-confidence, lack of custom, habit, discomfort, interference thereof in procedures among others, and most often lack of interest by the team that ends up neglecting the risks. Based on the information obtained can be considered that there is still resistance in the use of PPE, being necessary to guide workers on the need to enhance prevention and adaptation to security methods to minimize risks and potential accidents that threaten their safety and Cheers.

KEYWORDS

Nursing. Personal Protective Equipment (PPE). Occupational Risks.

1 INTRODUÇÃO

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) aponta que 2,02 milhões de pessoas morrem a cada ano devido a enfermidades relacionadas com o trabalho, 321.000 pessoas morrem a cada ano como consequência de acidentes no trabalho, 160 milhões de pessoas sofrem de doenças não letais relacionadas com o trabalho, 317 milhões de acidentes laborais não mortais ocorrem a cada ano. Isto significa que a cada 15 segundos, um trabalhador morre de acidentes ou doenças relacionadas com o trabalho e 115 trabalhadores sofrem um acidente laboral (ORGANIZAÇÃO..., 2013).

No Brasil, o alto número de acidentes entre profissionais da área da saúde, especialmente na área de enfermagem, despertou a atenção do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) que, inseriu na legislação brasileira, em 2005, a Norma Regulamentadora 32 (NR-32), a qual dispõe sobre Segurança e Saúde no Trabalho nos Estabelecimentos de Saúde. Tal norma estabelece as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde (MARZIALE ET AL., 2012).

A referida norma atua especificamente para os trabalhadores da saúde, incluindo os da enfermagem, já que estes se encontram expostos a diversos riscos em seu

ambiente de trabalho: biológicos (Ex: fungos, bactérias), físicos (Ex: radiações, ruídos, iluminação), químicos (Ex: manuseio de substâncias químicas) e ergonômicos (Ex: postura inadequada, movimentação de pacientes, flexões de coluna frequentes devido as camas baixas dos pacientes).

Outra norma que dita regras para a prevenção de riscos aos trabalhadores seria a Norma Regulamentadora 6 (NR 6), da Portaria nº 3.214/78, que apresenta o Equipamento de Proteção Individual (EPI) que é todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho (GUIA TRABALHISTA, [ON-LINE]).

De acordo com Marziale e outros autores (2012), os EPI's que fazem parte da prática profissional de enfermagem são: máscaras para proteção respiratória; óculos para amparar os olhos contra impactos, radiações e substâncias; luvas para proteger contra riscos biológicos e físicos; avental ou capote descartável e gorro para evitar aspersão de partículas dos cabelos e do couro cabeludo.

Além disso, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), especifica a Precaução Padrão (PP), como sendo uma medida de proteção que deve ser adotada pelos profissionais de saúde, como: higienize as mãos antes e após o contato com o paciente, use óculos, máscara cirúrgica e/ou avental quando houver risco de contato de sangue ou secreções e descartar adequadamente os perfuro-cortantes. Neste sentido, a PP deverá ser seguida não somente pelos profissionais de saúde, mas por todos os pacientes, independentemente de suspeita ou não de infecções (SILVA ET AL., 2012).

Portanto, as normas determinam a forma adequada da enfermagem em manusear materiais potencialmente infectantes e contaminados com agentes biológicos, além de estabelecer que os profissionais devam estar sempre atentos à realização das tarefas, ao cumprimento das PP, ao uso dos equipamentos de proteção individual (EPI) e o descarte adequado do lixo perfurocortante (MARZIALE ET AL., 2012).

Diante do exposto esta pesquisa teve como objetivo identificar os fatores que causam resistência na utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI) na enfermagem, e respondendo ao seguinte questionamento: Quais os fatores que causam resistência na utilização dos EPI's na enfermagem?

2 METODOLOGIA

Trata-se de revisão integrativa realizada em seis etapas: 1ª Etapa – Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª Etapa – Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª Etapa – Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4ª Etapa – Categorização dos estudos selecionados; 5ª

Etapa – Análise e interpretação dos resultados; 6ª Etapa – Apresentação da revisão síntese (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

As buscas foram realizadas, selecionando artigos publicados no período de 2010 a 2015, nas Bases de Dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Bases de Dados da Literatura Internacional da Área Médica e Biomédica (MEDLINE).

Tais artigos foram selecionados, seguindo como critérios de inclusão: artigos em português, disponíveis na íntegra e no período de 2010 a 2015. E como critérios de exclusão têm-se os artigos que não abordavam diretamente sobre o tema proposto, não respondendo a questão norteadora. Foram realizados os cruzamentos dos descritores: Enfermagem; Equipamento de Proteção Individual (EPI); Riscos Ocupacionais, utilizando o operador booleano AND.

Quadro 1 – Amostra obtida na LILACS, MEDLINE e BDENF, de acordo com os cruzamentos

Cruzamentos	Base de Dados	Total de Amostras	Inclusão	Exclusão	Artigos Selecionados
Enfermagem and equipamento de proteção individual.	Lilacs	32	15	13	4
	Medline	14	9	5	0
	BDENF	19	5	13	1
Equipamento de proteção individual and riscos ocupacionais	Lilacs	28	20	7	1
	Medline	9	7	2	0
	BDENF	22	15	6	1
Riscos ocupacionais and enfermagem	Lilacs	124	82	42	1
	Medline	43	27	16	0
	BDENF	72	42	29	1

Fonte: Dados da pesquisa (2016).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do cruzamento realizado nas bases LILACS, MEDLINE e BDENF foram selecionados 9 artigos, seguindo os critérios de inclusão e exclusão. Sendo apresentada no Quadro 2 a síntese dos artigos selecionados de acordo com: autor, título, objetivo, método e resultados.

Os nove artigos selecionados para a base da pesquisa foram distribuídos da seguinte forma: 2 artigos referente ao Estudo Descritivo de Abordagem Qualitativa, compreendendo 22,2% do total, e os demais estudos: Pesquisa Descritiva Explorató-

ria, Estudo Exploratório de Abordagem Qualitativa, Pesquisa Bibliográfica, Estudo de Abordagem Qualitativo, Pesquisa Qualitativa Exploratória e Descritiva, Pesquisa Bibliográfica Descritiva e Exploratória e Estudo Qualitativo Descritivo representam um percentual de 11,2% cada.

Quadro 2 – Sínteses dos artigos selecionados para bases da pesquisa

Autor	Título	Objetivo	Método	Motivos que levam a resistência dos profissionais de enfermagem ao uso EPI's
CARVALHO; CHAVES 2010	Supervisão de enfermagem no uso de equipamento de proteção individual em um hospital geral	Sintetizar produção científica nacional sobre supervisão de enfermagem em serviços hospitalares, de 1999 a 2010	Pesquisa descritiva exploratória	Desconforto; Inconveniência; Relato de que as luvas aumentam as chances de acidentes com agulhas; Não calçam bem
RIBEIRO et al., 2010	Influência da exposição a material biológico na adesão ao uso de equipamentos de proteção individual	Avaliar se a exposição a material biológico é um fator determinante para a adesão ao uso do equipamento de proteção individual por parte dos trabalhadores de enfermagem	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	Indisponibilidade e inadequação, Pressa
NEVES et al., 2011	Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos EPI's	Analisar as razões, atitudes e crenças dos trabalhadores de enfermagem, referentes à adesão aos equipamentos de proteção individual	Estudo exploratório, de abordagem qualitativa	Precária infraestrutura; Aspectos organizacionais do trabalho; Falta de conhecimento devido a não existência de educação permanente; Sobrecarga de trabalho; Estresse; Cansaço físico; Falta de tempo

Autor	Titulo	Objetivo	Método	Motivos que levam a resistência dos profissionais de enfermagem ao uso EPI's
BATISTONI et al., 2011	Importância do EPI: Percepção da Equipe de Enfermagem na Sala de Emergência	Conscientizar a equipe de enfermagem do Hospital Nossa Senhora da Piedade no município de Elói Mendes, Sul de Minas Gerais, sobre a importância do uso de EPI	Pesquisa bibliográfica	Hábito; Costume; Confiança
GUIMARÃES et al., 2011	Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência.	Compreender a percepção dos técnicos de enfermagem que atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) sobre a importância do uso de EPI	Estudo de abordagem qualitativa	Falta de informação; Percepção; Interesse
CORREA; SOUZA, 2012	Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise	Identificar os principais riscos ocupacionais aos quais estão expostos os trabalhadores de enfermagem do setor de hemodiálise	Pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva	Falta de material, EPI inadequado para o tipo de serviço prestado, Improviso de EPI, EPI desconfortável, Interferência do EPI na realização dos procedimentos, Tamanho inadequado do EPI Grande ritmo de trabalho, Sentimento de autoconfiança, Falta de cobrança da utilização do EPI.

Autor	Titulo	Objetivo	Método	Motivos que levam a resistência dos profissionais de enfermagem ao uso EPI's
SUARTE et al., 2013	O uso dos equipamentos de proteção individual e a prática da equipe de enfermagem no centro cirúrgico	Identificar o perfil das publicações científicas em periódicos indexados nas bases de dados, nos últimos 10 anos, sobre o uso dos EPI e as práticas realizadas em centro cirúrgico.	Pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória	Desconhecimento; Preguiça; Comodismo; E desinteresse por parte da equipe que acaba por negligenciar os riscos, considerando as normas insignificantes e não as inserindo em seu processo de trabalho.
CHAGAS et al., 2013	Risco ocupacional na emergência: uso de equipamentos de proteção individual (epi) por profissionais de enfermagem	Identificar o conhecimento de profissionais de enfermagem do setor de emergência acerca dos riscos ocupacionais a que estão expostos e como utilizam os equipamentos de proteção individual em seu cotidiano de trabalho.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa.	Dificuldade em retirar o esparadrapo com as luvas; Julgar que não havia necessidade; Pressa ou falta de tempo; Distração; Dificuldade para encontrar o EPI adequado e de tamanho correto no local de atividade prática, por entender que não precisava usá-lo e que o uso de luvas minimiza a sensibilidade na punção venosa
RIETH et al., 2014	Uso de equipamentos de proteção individual pela enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar	Evidenciar como se dá a utilização de Equipamentos de Proteção Individual pela equipe de Enfermagem	Estudo qualitativo, descritivo	Falta de EPI no tamanho adequado; Incomodo para determinados procedimentos; Atrelado ao esquecimento da utilização de medidas de proteção; Não fazer uso de luvas de procedimentos pela confiança em sua habilidade técnica, amparando-se nos anos de experiência; Segurança na sua habilidade

Fonte: dados da pesquisa (2016).

Os estudos apontam ser de ampla importância para os profissionais de enfermagem o uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), pois encontram-se em riscos permanentes de exposições a doenças transmissíveis, principalmente, envolvendo sangue e/ou demais líquidos corporais. Esse risco aumenta diante da necessidade frequente de realizar procedimentos invasivos, além da ampla gama de distúrbios que os pacientes podem apresentar; daí a necessidade de observar as precauções padronizadas pelo Ministério da Saúde, visando minimizá-los (RIETH ET AL., 2014).

Ainda segundo Rieth e outros autores (2014), recomenda-se que o uso de EPI's seja adotado por todos os profissionais de saúde envolvidos na assistência aos pacientes em instituições de saúde, independente da patologia, inicialmente suspeita ou diagnosticada. Ainda assim, de acordo com Carvalho e outros autores (2010), constata-se que muitos profissionais da saúde consideram que sua utilização prejudica o desenvolvimento das atividades profissionais.

Neste sentido, a adequação destes EPI's deve levar em consideração, não somente a eficiência necessária ao controle do risco de exposição, mas, também, o conforto oferecido; se há desconforto no uso do equipamento, existe maior possibilidade do profissional deixar de incorporá-lo no uso rotineiro, como relatam Carvalho e outros autores (2010) e Suarte e colaboradores (2013).

Assim, o risco ocupacional para os trabalhadores da saúde é um assunto que ainda preocupa muito, principalmente com enfoque na soroconversão para HIV, HBV e HCV (vírus da imunodeficiência humana, vírus da hepatite B e vírus da hepatite C, respectivamente). Entretanto, os registros dos acidentes com material biológico ocorridos nas unidades de saúde não retratam a realidade (RIETH ET AL., 2014). Tal situação ocorre, principalmente porque uma quantidade considerável dos acidentes não é registrada, ou pelo descaso com o assunto, ou pela falta de interesse dos próprios trabalhadores.

Deste modo, vejamos o entendimento de Neves e outros autores (2011, p. 6):

A autoconfiança leva ao descaso no uso dos equipamentos de proteção individual é reforçada pela experiência de que seu uso interfere nas habilidades do profissional e dificulta a execução do procedimento. Esses fatores são agravados pela precária infraestrutura, aspectos organizacionais do trabalho, falta de conhecimento devido a não existência de educação permanente, sobrecarga de trabalho, estresse, cansaço físico e falta de tempo.

Outros itens considerados motivos para a resistência, segundo os autores, seriam a falta de material, desconforto, esquecimento e incômodo de fazer uso de al-

guns materiais, como luva, óculos e máscaras. Não deixando de mencionar que o estresse e a sobrecarga de trabalho, também foram citados pelos autores como motivo de resistência ao uso (CARVALHO; CHAVES, 2010; NEVES ET AL., 2011; SUARTE ET AL., 2013; RIETH ET AL., 2014; RIBEIRO ET AL., 2010; CORREA; SOUZA 2012).

Batistoni e outros autores (2011) são os únicos autores que relatam o hábito e o costume como principal responsável pela resistência dos profissionais em fazerem uso dos equipamentos de proteção individual (EPI's) no ambiente hospitalar, principalmente no setor tão importante quanto o de emergência. Foi apresentado por Neves e outros autores (2011) e Guimarães e colaboradores (2011) que um dos motivos que levam a resistência do uso do EPI seria a falta de informação, de como se usar e o desconhecimento dos riscos que levam ao não uso deles.

Portanto, fica constatado a unanimidade dos autores quanto à necessidade de adesão aos EPI's, e que sua adesão trará segurança mútua para o profissional e o paciente, conseqüentemente diminuirá os riscos ocupacionais existentes nas unidades hospitalares (CARVALHO; CHAVES 2010; NEVES ET AL., 2011; SUARTE ET AL., 2013; RIETH ET AL., 2014; RIBEIRO ET AL., 2010; CORREA; SOUZA 2012; BATISTONI ET AL., 2011 e GUIMARÃES ET AL., 2011).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos evidenciam que os fatores que levam os profissionais da enfermagem resistir ao uso dos EPI's são: excesso de confiança; desconforto; estresse; falta de tempo; falta de EPI's em tamanho adequado; autoconfiança; desinteresse; incômodo para determinados procedimentos; comodismo; segurança e habilidade, entre outros.

Vale ressaltar a importância da orientação desses profissionais, quanto ao uso de EPI's, tornando-se necessário refletir sobre as orientações mais frequentes, e que trabalhadores com conhecimento e orientação irão superar as barreiras contra a resistência.

REFERÊNCIAS

BATISTONI, Emanuelle de Andrade. *et al.* Importância do EPI: Percepção da equipe de enfermagem na sala de emergência. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 2, 2011. p.55-69.

CARVALHO, Juliana Ferreira de Santana; CHAVES, Lucieli Dias Pedreschi. Supervisão de enfermagem no uso de equipamento de proteção individual em um hospital geral. **Cogitare Enferm.**, jul-set. 2010.

CHAGAS, Maria Cristina da Silveira. *et al.* Risco ocupacional na emergência: Uso de equipamentos de proteção individual (epi) por profissionais de enfermagem. **REUOL. Revista de Enfermagem**, UFPE, 2013.

CORREA, Renata dos Anjos; SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira. Riscos ocupacionais enfrentados pelo trabalhador de enfermagem no setor de hemodiálise. **Revista de Pesquisa: Cuidados Fundamental**, 2012.

CREMER, Edivaldo. *et al.* Saúde do trabalhador e risco de resíduos no ambiente hospitalar segundo a norma regulamentadora 32. **SALUSVITA**, v.32, n.3, Bauru, 2013. p.265-284.

GALON, Tanyse; MARZIALE, Maria Helena Palucci; CASSIOLATO, Flávio Lopes; GIRÃO, Fernanda Berchelli. Implantação da norma regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. **Acta paul enferma**, v.25, n.6, São Paulo, 2012.

GUIA TRABALHISTA. **Norma regulamentadora 6 – NR 6**. Disponível em: <<http://www.guitrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr6.htm>>. Acesso em: 2 jul. 2016.

GUIMARÃES, Eliete Albano de Azevedo. *et al.* Percepção de técnicos de enfermagem sobre o uso de equipamentos de proteção individual em um serviço de urgência. **Cienc. enferm.**, v.17, n.3, Concepción dic. 2011.

MAGAGNINI, Maristela Aparecida Magri; ROCHA, Suelen Alves; AYRES, Jairo Aparecido. O significado do acidente de trabalho com material biológico para os profissionais de enfermagem. Porto Alegre: **Rev. Gaúcha Enferm.**, 2011.

MARZIALE, Maria helena Palucci; GALON, Tanyse; SOUZA, Wecksley Leonardo de. A legislação brasileira e as recomendações internacionais sobre a exposição ocupacional aos agentes. **Rev. brasileira Enfermagem**, v.64, n.1, Brasília, 2011.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, v.17, n.4, Florianópolis, out-dez. 2008.

NEVES, Heliny Carneiro Cunha. *et al.* Segurança dos trabalhadores de enfermagem e fatores determinantes para adesão aos equipamentos de proteção individual. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2011.

ORGANIZAÇÃO Internacional do Trabalho – OIT. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.org.br/document>>. Acesso em: 30 mar. 2016.

RIBEIRO, Luana Cássia Miranda. *et al.* Influência da exposição a material biológico na adesão ao uso de equipamentos de proteção individual. **Rev. Ciencuid saúde**, 2010.

RIETH, Giovani Henrique. *et al.* Uso de equipamentos de proteção individual pela enfermagem em uma unidade de emergência hospitalar. **REUOL. Revista de Enfermagem**, UFPE, 2014.

SILVA, Cinthya Danielle de Lima e; PINTO, Wilza Maria. Riscos ocupacionais no ambiente hospitalar:fatores que favorecem a sua ocorrência na equipe de enfermagem. **Saúde Coletiva em Debate**, v.2, n.1, dez. 2012. p.62-29.

SILVA, Gláucia Sarmiento da. *et al.* Conhecimento e utilização de medidas de precaução-padrão por profissionais de saúde. **Esc. Anna Nery**, v.16, n. Rio de Janeiro, mar. 2012.

SUARTE, Hermynnia de Araújo Moreno; TEIXEIRA, Pholliany Lopes; RIBEIRO, Mirelly da Silva. O uso dos equipamentos de proteção individual e a prática da equipe de enfermagem no centro cirúrgico. **Revista Científica do ITPAC**, v.6, n.2, Pub.3, Araguaína, abr. 2013.

Data do recebimento: 1 de julho de 2016

Data da avaliação: 2 de julho de 2016

Data de aceite: 2 de julho de 2016

-
1. Graduada do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.Email: jsoliveira72@hotmail.com
 2. Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.Email: apaularebelo@hotmail.com
 3. Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.Email: LAYS_NOGUEIRA@al.unit.br
 4. Docente do curso de enfermagem do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL.Email: fungosanilda@gmail.com